Amil comenta liminar que retirou sua campanha do ar
Fernanda Bottoni

Empresa diz que em nenhum momento teve a intenção de desestimular o consumo de qualquer produto ou serviço com spots que citavam gastos com celular e TV por assinatura

A Amil enviou comunicado comentando a liminar que a Associação Brasileira de Telecomunicações por Assinatura (ABTA) conseguiu no Conar pedindo a retirada de sua campanha das rádios. A empresa afirma que já retirou a campanha, e que, em nenhum momento teve a intenção de desestimular o consumo de qualquer produto ou serviço. Afirma ainda que o comercial era apenas uma referência de comportamento do consumidor e que o objetivo final da campanha era reforçar a importância do investimento em saúde.

Na representação enviada ao Conar, a ABTA considerava o texto do spot ofensivo porque questionava a utilidade de as famílias gastarem com serviços como celulares e TV por assinatura e economizarem na hora de contratar um plano de saúde.

Leia também:

Conar suspende campanha da Amil a pedido da ABTA
Fernanda Bottoni

Spots questionavam utilidade de as famílias gastarem com serviços como celulares e TV por assinatura e economizarem na hora de contratar um plano de saúde

A Associação Brasileira de Televisão por Assinatura (ABTA) anuncia que conseguiu uma liminar no Conselho Nacional de Auto-Regulamentação Publicitária (Conar) para suspender a campanha da Amil que está no ar. O pedido foi feito pela ABTA porque os spots em veiculação nas rádios questionam a utilidade de as famílias gastarem com serviços como celulares e TV por assinatura e economizarem na hora de contratar um plano de saúde. A Associação considerou o texto ofensivo ao setor de TV por assinatura. Na primeira reunião ela havia proposto uma conciliação desde que a Amil eliminasse do texto a frase "eu posso saber porque a gente está pagando essa TV a cabo com 180 canais?", dita por uma mulher ao marido enquanto ele assistia ao futebol português. Como a proposta não foi aceita pela empresa de plano de saúde, o Conar deferiu o pedido de liminar feito pela entidade pediu a retirada da campanha do ar até o julgamento, previsto para início de junho. Segundo a assessoria da ABTA, uma reunião que estava marcada para o dia 20, terça-feira, para tentar uma conciliação entre as partes foi cancelada.

Disponível em: <http://www.meioemensagem.com.br>. Acesso em: 22 maio 2003.